Anais do XXVII Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
CARTOGRAFIA SENTIMENTAL: EXPLORANDO SUBJETIVIDADES E AFETOS NAS UNIVERSIDADESCOLAS

Daniele da Silva;
Catarina Marques;
Saimonton Tinoco da Silva;
Franklin Kaic Dutra Pereira (Orientador).

Programa: ***Prolicen***
Campus II

RESUMO: No âmbito do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN/UFPB), tivemos como objetivo central repensar a formação docente de maneira criativa e integrada, articulando ensino, pesquisa e extensão. Inspirado pelas filosofias da diferença de Deleuze, Guattari e Suely Rolnik, o projeto compreende a formação inicial de professores como um processo aberto, coletivo e permeado por afetos, experiências e práticas de criação. A relevância da experiência extensionista reside em sua capacidade de fortalecer as licenciaturas e promover a permanência estudantil por meio de vivências formativas mais significativas e mais conectadas à realidade educacional. A metodologia adotada foi a cartografia, entendida como uma abordagem de pesquisa-intervenção que acompanha os fluxos, desejos e subjetividades emergentes nos encontros no território da "universidadescola". O trabalho foi realizado de forma coletiva, com a participação de licenciandos, utilizando como principal estratégia a construção colaborativa do "ABCDário Cartográfico". Este instrumento funcionou como um exercício de escrita criativa e crítica, no qual cada verbete, como Adolescência, Coletivo, Desejo, Esperança, Inquietação e Tamanho, expressou conceitos, emoções e movimentos de resistência vivenciados ao longo do processo formativo. Como resultado principal, o ABCDário se consolidou como um mapa conceitual e afetivo da formação docente, revelando-se uma potente prática de invenção e resistência à linearidade curricular tradicional. Os resultados corroboraram que a cartografia, enquanto metodologia viva, favorecesse a integração entre prática, teoria e prática, fomentasse o pensamento crítico e abrisse espaço para novas formas de pensar e viver a docência. Ao mapear afetos e caminhos de fuga, o projeto reforçou a escola e a universidade como espaços de criação, coletividade e transformação. Concluímos que a Cartografia Sentimental se mostrou uma metodologia possível para uma formação docente múltipla, sensível e inventiva, capaz de responder aos complexos desafios educacionais contemporâneos. Os resultados reafirmam a importância de metodologias que valorizem as subjetividades e os afetos, apontando para a necessidade de se repensar os currículos e as práticas formativas de modo a acolher as diferenças e as experiências para promover uma educação verdadeiramente transformadora.